



CRIPTOMOEDAS E SUAS PERSPECTIVAS: UMA PESQUISA SOBRE O QUE É ESPERADO COM RELAÇÃO A EVOLUÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS PELOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE.

RESUMO

Desde a decadência do escambo tem começado a surgir cada vez mais tipos diversificados de moedas no mundo todo, o que tem feito com que o comércio tenha cada vez mais força com o passar do tempo.

Chegou a um ponto em que as moedas começaram a ganhar a força de governar esse mundo e fazer com que “quem tem dinheiro, tem poder”, sendo tão real que mesmo a globalização, fenômeno originado pelo entre comércio entre países, tem como núcleo as moedas.

Nesse ponto, moedas como o dólar e o euro se tornaram mundialmente utilizadas, também reconhecidas como principal fonte de riqueza dos países que as possuem, dando um poder imenso àqueles países que as produzem.

Mas, com o decorrer do tempo e o avançar da tecnologia, foi se criando cada vez mais uma necessidade de se criar uma moeda centralizada que não seria produzida por todos nenhum país em específico.

Desse modo, como também foi possível visualizar um crescimento enorme na tecnologia, dessa forma foram criadas. várias moedas virtuais, moedas as quais têm ganhado cada vez mais valores.

Nessa pesquisa foi buscado compreender até que ponto os estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco possuem com relação aos criptoativos as moedas virtuais criptografadas que tem ganhado cada vez mais atenção no mundo.

Palavras chave: criptoativos; ativo; questão; contabilidade

1. INTRODUÇÃO

Criptomoedas. Estas moedas digitais são criadas de modo criptografado garantindo, deste modo, a sua segurança e a impossibilidade de haver cópias. Ao utilizar a tecnologia *blockchain*, criada pelo autor de pseudônimo correspondente a Satoshi Nakamoto, foi a responsável pela realidade dessas criptomoedas virem a ser viáveis atualmente.



Para manter tais moedas digitais de forma seguro, é necessário a utilização de uma carteira digital, como a “XLM” e “NETELLER”, a qual irá arquivar todas as suas moedas e também ser utilizada para transações online. Graças a essas mesmas carteiras, tornou-se possível utilizá-las não apenas em negócios feitos na rede, como também pessoalmente. Desse modo, na contemporaneidade, muitas lojas estão investindo nelas e recebendo lucros imensos graças, assim como outras estão levando um prejuízo tão alto que podem fechar de uma hora para a outra. O mercado de criptomoedas está instável e, talvez, devido a isso, não seja uma opção segura até o momento.

No entanto, a realidade é que essas moedas continuam a se expandir, com novos tipos delas mesmas aparecendo dia e noite, além de novos objetivos e novos modos de usar, elas se tornam em algo quente no mercado que chama a atenção de vários cidadãos, assim como muitas empresas. De fato, Satoshi Nakamoto quis criar uma era quando desenvolveu a tecnologia *blockchain* e a citou em seu artigo, ele até teve algum sucesso e é totalmente capaz que no futuro as criptomoedas venham a ser o foco do mercado no futuro não tão distante.

Em 2018, no Brasil, muitos locais para imprimir criptomoedas foram criadas. Mesmo que alguns bancos tenham optado por acabar seus contratos com tais locais, assim não mais permitindo a abertura de contas deles nelas, o crescimento continua a parecer ser imparável.

Outrossim, as criptomoedas, por serem moedas criptografadas e digitais, dificultam a imposição de impostos por parte do governo e permitem um gasto internacional sem maiores problemas, tendo mesmo seu maior foco como uma moeda para compras online e não físicas. Enfim, servindo para a compra de mercadorias de modo internacional sem maiores problemas.

O objetivo geral dessa pesquisa é explorar a percepção de estudantes de Ciências Contábeis com relação às criptomoedas, assim como explorar e comentar sobre alguns tipos mais utilizados no mercado brasileiro. Para alcance do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Definir o que são ativos circulantes e não circulantes, assim como qual a definição que as criptomoedas recebem e o porquê disso.
- Analisar as respostas conseguidas através da aplicação do questionário.
- Apresentar e comentar com relação às criptomoedas com maior visibilidade atualmente no mercado.
- Realizar a sintonização entre as informações obtidas na pesquisa de campo e pareá-las com o conceito de criptomoedas.

Com isso, tal pesquisa justifica-se devido a tecnologia *blockchain* ter possibilitado a criação de moedas digitais confiáveis e, assim, surgindo uma grande procura em relação a elas. Nesse meio, atualmente, há a necessidade de cada vez mais os estudantes de cursos como contabilidade estarem se atualizando e se preparando para poder lidar com essa nova tecnologia. Com vista nisso, existe a necessidade de ser feito um estudo sobre o conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis com relação as mesmas e uma evidenciação de como elas funcionam.



Ademais, a procura pelas mesmas se torna cada vez maior e os sites de mineração, assim como programas, são constantemente mais usados. O fácil acesso a elas é outro fator o qual as torna tão atraentes e leva-as a serem tão buscadas e desejadas pelos seus investidores.

Deseja-se, então, entender a em que medida os estudantes de contabilidade tem compreendido as criptomoedas.

Para tanto, questiona-se: qual a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis acerca das Criptomoedas?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, é possível obter criptomoedas ao compra-las com dinheiro físico, ou seja, moedas já antigas e comuns no mundo atual, como o dólar e o real. Entretanto, é de suma importância afirmar que as criptomoedas também precisam ser produzidas, ou melhor dizendo, “mineradas” de acordo com um processo matemática feito pelo *blockchain*, como visto em Ulrich (2014, p.19):

A real mineração de *bitcoins* é puramente um processo matemático. Uma analogia útil é a procura de números primos: costumava ser relativamente fácil achar os menores (Erastóstenes, na Grécia Antiga, produziu o primeiro algoritmo para encontrá-los). Mas à medida que eles eram encontrados, ficava mais difícil encontrar os maiores. Hoje em dia, pesquisadores usam computadores avançados de alto desempenho para encontrá-los, e suas façanhas são observadas pela comunidade da matemática (por exemplo, a Universidade do Tennessee mantém uma lista dos 5.000 maiores).

Seguindo tal perspectiva, podemos seguir a lógica de que as criptomoedas, por mais que possam vir a serem geradas em massa, não passaram por situações muito expressivas de inflação, pois são de difícil produção e a cada dia que se passa mais e mais pessoas investem vários tipos de outras moedas para obtê-los.

Portanto, ela deve ser produzida de acordo com um programa referido como “*blockchain*”. Como dito por Nakamoto (2008, p. 4): “*By convention, the first transaction in a block is a special transaction that starts a new coin owned by the creator of the block.*”.(em uma tradução feita por Rodrigo Silva Pinto, “Por convenção, a primeira transação de um bloco é uma operação especial que inicia uma nova moeda de propriedade do criador do bloco.”). Ou seja, apenas o simples fato de estar gerando uma nova moeda do nada, ser o criador dela, já termina se tornando um fator psicológico que faz com que leva mais e mais pessoas a aderirem as criptomoedas, tal característica as torna capaz de atrair mais e mais pessoas, não apenas pela novidade e possível rentabilidade que elas representam, mas pela sensação de estar usando algo criado por elas mesmas.

Além disso, as criptomoedas contam com carteiras digitais e, atualmente, também físicas para poderem ser mantidas. Como visto em Ulrich (2014, p.25):



Apesar dos benefícios que ele apresenta, o Bitcoin tem algumas desvantagens que usuários em potencial devem levar em consideração. Houve significativa volatilidade no preço ao longo de sua existência. Novos usuários correm o risco de não proteger devidamente suas carteiras ou de, até mesmo, acidentalmente apagar seus bitcoins, caso não sejam cautelosos. Além disso, há preocupações sobre se hackers podem de alguma forma comprometer a economia Bitcoin.

Com essa visão, torna-se evidente que houve alguns casos onde carteiras digitais foram hackeadas, como o caso de John McAfee onde teve a sua hackeada logo após lançar seu desafio em junho de 2018 para ver se alguém conseguia hackear a vossa carteira digital. Esses acontecimentos, ocasionaram e ainda ocasionam perdas absurdas das vítimas de tais furtos, devido a isso foi gerado uma carteira física, uma pequena máquina redonda, que armazena criptomoedas e não necessita de conexão com a internet para garantir a total seguridade delas.

Por fim, é de suma importância haver uma discussão com relação a segurança de tratar as criptomoedas não apenas como moedas comuns, mas também como um meio de investimento. Em Telles (2017, p.48) é dito:

Vale, se você souber investir. O que significa isso? Pegar metade de seu patrimônio e investir em Bitcoins não é nem um pouco aconselhável, não apenas por ele ser uma moeda alternativa e variável, mas porque toda e qualquer transação envolve riscos, especialmente na internet.

Como dito pela escritora, qualquer transação envolve riscos, especialmente na internet. Desse modo, seja as criptomoedas ou um investimento comum em ações, mesmo o mais seguro em tesouro direto, terá chances de fazer com que você perca dinheiro independentemente da quantidade. Porém, a maior parte dos investimentos hoje em dia contam com a garantia do Fundo de Garantidor de Crédito (FGC), coisa a qual as criptomoedas não contam com. Ou seja, as criptomoedas terminam por ser mais arriscadas quando consideradas como investimento do que outros investimentos mais conhecidos e utilizados. Entretanto, é válido citar que as criptomoedas conseguem rendimentos maiores que várias ações, rendimentos que chegam mesmo a ser astronômicos como o caso da criptomoeda *Etherea* que valorizou em média 8860% entre 01/05/2019 e 08/05/2019, mas também podendo ter uma chance de desvalorização tremenda como o caso da criptomoeda *BitF* que no mesmo período desvalorizou em 99.36%, vale citar que tal mercado não possui parâmetros sólidos até a data da criação desse artigos e, devido a isso, não é possível realmente prever quase criptomoedas irão valorizar e desvalorizar.

Outrossim, vale citar que a definição dos criptoativos como ativos intangíveis ainda é incerta afinal como dito em Perez e Famá (2006, p. 13): Fica evidente que a definição de ativo intangível como aquele que não possui existência física ou que não pode ser tocado é simplista e incompleta, pois, como mencionado, uma empresa pode possuir diversos outros ativos que não podem ser tocados, como, por exemplo, créditos fiscais, despesas pagas antecipadamente, entre outras, que não são considerados ativos intangíveis.” Logo, é realmente necessário questionar a questão se os criptoativos são de fatos ativos intangíveis.



Segundo Olivio e Boschilia (2012, p. 23): “Disponível: é tudo o que está à disposição imediatamente. Como exemplos, o dinheiro em caixa, o saldo da conta corrente, cheques para cobrança e aplicações no mercado aberto.”. Porém, também não há certeza de que eles são disponíveis uma vez que não é sempre que são de fato considerados um recurso imediato. Além disso, nem mesmo investimentos é uma certeza, uma vez que nem sempre são usados e/ou adquiridos com esse fim. Por muitas vezes, são apenas adquiridos para serem usados como um disponível como comum como as moedas físicas que muitas vezes são usadas apenas através de meio digital graças aos cartões débito atual.

Com isso, é possível visualizar que as criptomoedas possuem riscos elevados e oportunidades inesperadas, podendo fazer um grande diferencial no patrimônio de uma empresa o elevando até um pico extremamente alto ou fazendo com que a mesma quebre.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. ESTRATÉGIA E MÉTODO DA PESQUISA

O método de abordagem selecionado foi o hipotético-dedutivo, pois, segundo Marconi & Lakatos (2017), tal método é baseado na utilização de fatos reais para a formulação de um cenário hipotético onde é deduzido o que ocorrerá com relação ao problema sugerido, no caso dessa pesquisa, as criptomoedas como ativos circulantes (disponíveis).

O método de procedimento selecionado foi o método estruturalista, pois será utilizado um fato concreto para então ir a algo abstrato e voltarmos ao concreto, assim usando as criptomoedas como elas atualmente são e depois as elevando para um ponto onde será pressuposto que elas alcancem e voltando ao concreto de como elas estão indo. Tal procedimento é igual ao método estruturalista como citado por Marconi & Lakatos (2017, p. 111), . O método parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir ao nível do abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo retomando pôr fim ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. Ainda com vista nessa fonte, considera-se que uma linguagem abstrata deve ser indispensável para assegurar a possibilidade de comparar experiências à primeira vista irredutíveis que, se assim permanecessem, nada poderiam ensinar; em outras palavras, não poderiam ser estudadas. Dessa forma, o método estruturalista caminha do concreto para o abstrato e vice-versa, dispendo, na segunda etapa, de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos.

3.2. POPULAÇÃO

Essa pesquisa terá como população estudantes de contabilidade da região metropolitana do Recife, a partir do 3º período, pois supostamente estudantes em períodos anteriores a esse, não devem possuir um conhecimento com relação a contabilidade o suficiente para criar uma opinião. Desse modo, é correto informar que houve 120 respostas no todo de uma população de 846 discentes, desse modo a pesquisa



abrangeu cerca de 14,18% de todos os discentes de ciências contábeis, sendo cerca de 18,58% de todos os discentes do 3º período ou posterior.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários em estudantes do 3º ao 8º período do curso de ciências contábeis.

3.4. TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados da seguinte forma: primeiramente ocorreu a separação dos questionários respondidos por período, então a organização em gráficos das respostas, por fim foi estabelecido um limiar de acordo com a quantidade de respostas nas alternativas para considerar o nível da resposta, para então apresentar a análise de cada gráfico. Por fim, foi feita uma comparação entre eles para poder se chegar a uma conclusão geral do que pode ser observado nessa pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No recolhimento de dados para essa pesquisa, foi aplicado um questionário com o objetivo de, como um todo, chegar uma conclusão percepção dos estudantes de contabilidade com relação às criptomoedas.

4.1. PERGUNTAS E OBJETIVOS

De modo inicial da discussão dessa pesquisa, apresentam-se as questões que forma utilizadas no questionário, assim como o motivo pelo qual elas foram feitas, em outra parte, apresentam-se os gráficos com as respostas e a análise delas.

1) *Qual você considera seu nível de conhecimento com relação a criptomoedas?*

- A. *Tenho um baixo conhecimento.*
- B. *Tenho um conhecimento moderado sobre o assunto.*
- C. *Tenho relativo conhecimento em relação ao assunto.*
- D. *Tenho um excelente conhecimento com relação às criptomoedas.*

Nesse quesito, o objetivo foi de compreender o quanto cada estudante compreendia sobre as criptomoedas, ou até que ponto eles mesmos julgavam que compreendiam.

2) *Nos dias atuais, é muito comum ver criptomoedas serem tratadas como as “moedas do futuro”. Com base nisso, você imagina que elas podem realmente vir a vigorar e substituir outras moedas vigentes?*

- A. *Sim, as criptomoedas substituíram outras moedas como o dólar.*
- B. *Ela pode vigorar e se tornar a mais utilizada, mas não substituíra outras a curto prazo.*
- C. *Ela pode vigorar e se tornar a mais utilizada, mas não substituíra outras a longo prazo.*



D. Ela irá continuar a existir, mas não conseguirá alcançar a maioria da população.

Nessa questão foi buscado entender o que os alunos de contabilidade acreditavam. Se, eles imaginavam que as criptomoedas eram de fato relevantes e poderiam abranger uma grande parte da população ou não. Ou seja, se elas se tornariam de grande ou pequena relevância em seus trabalhos futuros.

3) De acordo com alguns estudiosos, criptomoedas são produtos de investimento, de acordo com outros, elas são moedas comuns. Nesse ponto, qual a sua visão?

A. Criptomoedas são equivalentes ao real e o dólar, sendo moedas comuns, porém digitais.

B. Criptomoedas são produtos de investimentos semelhantes às ações e outros da seção de renda variável.

C. Criptomoedas podem ser ditas como ambas as coisas, dependendo apenas do âmbito e do objetivo de sua utilização.

D. Nenhum dos anteriores

Nessa pergunta, era de interesse entender como eles imaginavam que as criptomoedas deveriam ser tratadas. Ou seja, qual o seu ponto de vista de qual classe de ativos eles são, seja investimentos, seja disponível, seja nenhum dos dois.

4) As criptomoedas têm se tornado um ativo extremamente valioso para as empresas em geral devido a sua alta capacidade de valorização, enquanto também pode ser uma peça extremamente descartável devido a seu alto risco e volatilidade. Com vista nisso, você acredita que criptomoedas são confiáveis para se adquirir atualmente ou não?

A. Sim, criptomoedas são produtos confiáveis que, mesmo tendo quedas momentâneas em seu valor as vezes, está, em um contexto geral, crescendo muito.

B. Sim, criptomoedas são produtos confiáveis que, mesmo com algumas caindo, existem várias subindo constantemente.

C. Depende, algumas tem alto potencial de subida, outras de queda, tudo depende de qual criptomoeda se planeja investir.

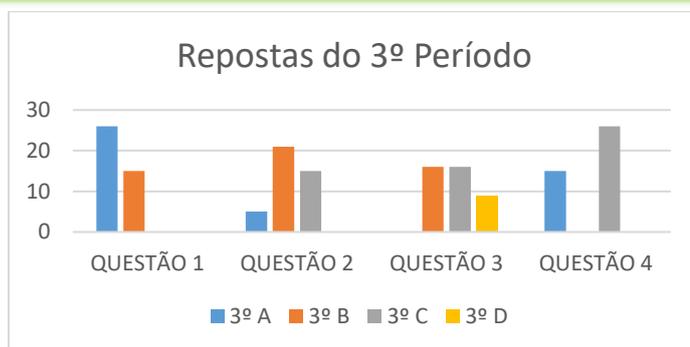
D. Não, criptomoedas irão se extinguir e causa grande prejuízo para quem as adquiriu.

Por fim, nessa quarta e última questão, o objetivo foi de compreender até que ponto eles acreditavam que as criptomoedas são confiáveis, ou seja, se eles imaginam que elas irão alcançar certa estabilidade e começar a se valorizar de forma estável no futuro, ou continuará instável como nos dias atuais, mesmo se tornando apenas uma grande fonte de prejuízo futuro.

4.2. RESPOSTAS E ANÁLISE

Nessa parte do artigo, as respostas recebidas pelos questionários aplicados, bem como sua análise. Vale salientar, que as respostas foram divididas de acordo com o período do estudante.

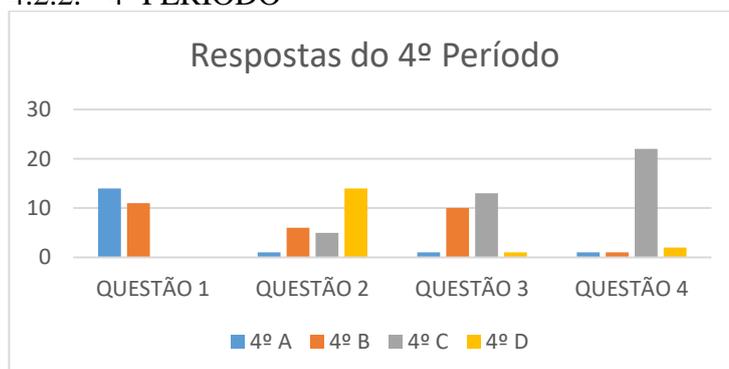
4.2.1. 3º PERÍODO



Fonte: dados da pesquisa

Cerca de 63,41% dos discentes do terceiro período opinaram na primeira questão que eles se consideram com um baixo conhecimento com relação ao assunto ao optarem pela opção A. Nessa segunda questão, a maioria dos votos foi na opção B, desse modo eles evidenciaram que acreditam fortemente que as criptomoedas provavelmente irão conseguir se destacar e se valorizar, mas não substituindo outras no processo. Nessa terceira questão, há um empate entre a letra B e C onde cada uma possui 39,02% dos votos, logo é visto que eles concordam, de modo quase unânime, que elas devem ser tratadas como produtos de investimento e/ou disponível, tendo em grande maioria as considerando de acordo com o objetivo da entidade. Por fim, na quarta questão, com 63,42% das seleções na letra C, é demonstrado que em maioria as pessoas dessa turma costumam acreditar que as criptomoedas podem tanto se valorizar quanto dar prejuízos, tudo dependendo de qual delas for.

4.2.2. 4º PERÍODO



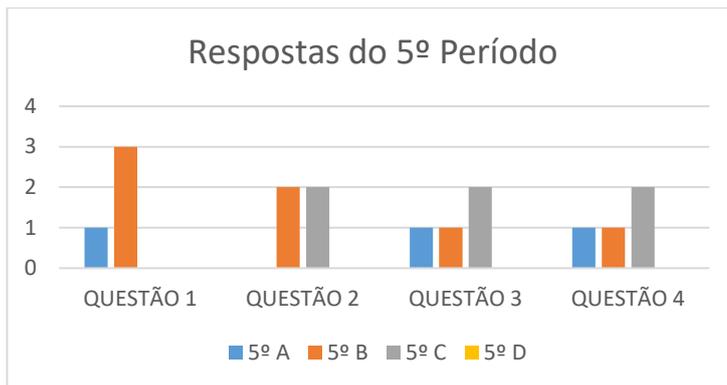
Fonte: dados de pesquisa

O primeiro quesito, com um percentual de 56% na letra A, aqui segue a mesma situação do anterior, onde os alunos acreditam que possuem basicamente um baixo conhecimento com relação as criptomoedas. Nesse segundo quesito, com um percentual de 56% na letra D, já é visto uma boa diferença das respostas da turma do período anterior, onde eles acreditam, em maioria, que as criptomoedas não conseguirão se desenvolver e alcançar uma grande parcela de pessoas. Talvez demonstrando que no decorrer do curso existe um viés o qual as leva a crer nisso. Nesse terceiro quesito, com um percentual de 52% na letra C, diferente do 3º período, eles acreditam, em maioria, que as criptomoedas são de fato produtos de investimento da seção de renda variável



e/ou que eles devem ser definidos de acordo com o objetivo da empresa. Por fim, nesse quarto quesito, com um percentual de 88% na letra C, assim como na turma anterior, eles acreditam que o potencial, depende de moeda para moeda.

4.2.3. 5º PERÍODO

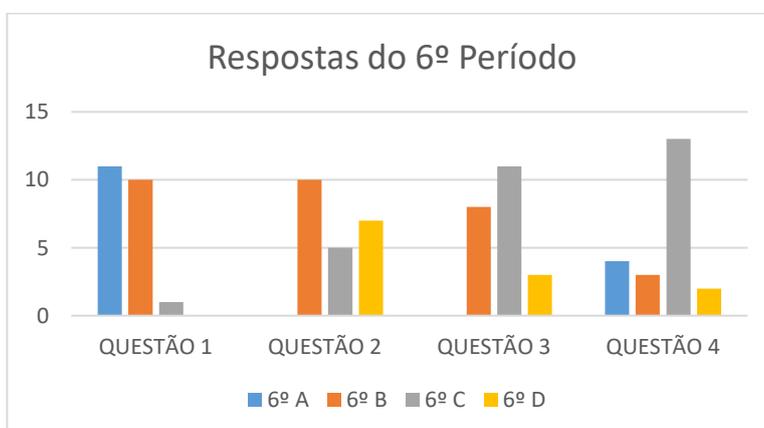


Fonte: dados de pesquisa

Antes de prosseguir com a análise do gráfico, devo avisar que não foi possível reunir muitos dados com relação ao quinto período, portanto, tornando-o menos significativo que os outros, em função da quantidade.

Nesse quinto período, o padrão continua, onde é alegado que o conhecimento em geral é baixo. Aqui nós é visto que uma parte acredita que elas vigorarão e se tornaram as mais utilizadas, enquanto outra parte igualitária acredita que vigorarão, mas não serão as mais utilizadas. Com relação a esse quesito, é evidente que eles novamente acreditam em maioria que depende do objetivo da empresa com relação ao ativo. Por fim, nesse quarto é mais uma vez com relação ao potencial da moeda, ou seja, nem todas vigorarão, mas ainda haverá aquelas que conseguirão vigorar.

4.2.4. 6º PERÍODO

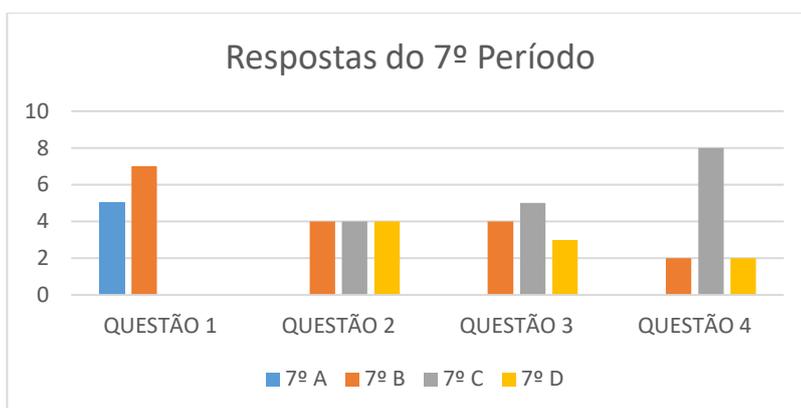


Fonte: dados de pesquisa.



Com 50% das seleções na letra A da questão 1, novamente é visto que durante esse período os discentes mantêm um baixo nível de conhecimento com relação às criptomoedas. Com, 45,45% das seleções na letra B da questão 2 já é possível vislumbrar uma opinião que afirma que, embora elas não devam substituir outras moedas, elas provavelmente vigorarão e terão seu lugar no mercado, uma opinião que ainda se encontra alinhada com as anteriores. Com 50% seleções na letra C da questão 3, mais uma vez a turma, em maioria, acredita que depende do objetivo da empresa sobre como ela deve ser tratada. Valendo dar ênfase que uma boa parte considerou que elas devem ser tratadas unicamente como investimento e outra pequena parte nenhum dos dois. Por fim, com 59% de seleções na letra C do 4º quesito, novamente é visto que eles acreditam, em grande maioria que depende de moeda para moeda.

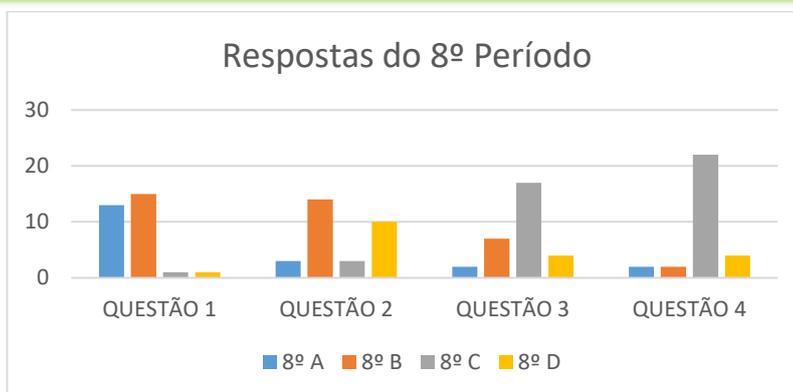
4.2.5. 7º PERÍODO



Fonte: dados de pesquisa.

Com 58,33% de seleções na letra B da questão 1, é visto novamente que eles se consideram com um baixo e/ou moderado conhecimento com relação a criptomoedas. Com 33,33% na letra B, C e D da questão 2, é bem equilibrado a opinião de que elas podem vigorar, podem continuar a existir, mas não alcançar a maioria da população, ou que elas simplesmente serão esquecidas. Com 41,67% de seleções na letra C da questão 3, é visto uma boa parte acreditando que elas são de fato investimentos, enquanto temos mais fotos de que depende da empresa. Mas também, não obstante, ainda há aqueles que acreditam que não se trate de um ou outro tipo de ativo. Enfim, com 66,67% de seleções na letra C da questão 4, mais uma vez, acreditam que o potencial de crescimento varia de moeda em moeda.

4.2.6. 8º PERÍODO OU ADIANTE



Fonte: dados de pesquisa.

Em primeira instância, vale citar que, embora a maioria seja 8º período, considerando que existem várias pessoas que estão sem um período fixo, foi considerado melhor apenas juntar o 8º período e adiante. Com 50% de seleções na letra B da questão 1, é visto mais uma vez a vantagem que os alunos se consideram com um baixo a moderado conhecimento com relação ao assunto, nenhum se achando com poucos se achando com conhecimento relativo ou mesmo excelente. Com 46,67% de seleções na letra B da questão 2, é visto que as pessoas acreditam que, ou elas vigorarão e alcançaram o grande público, ou elas serão esquecidas em breves. Com 56,67% de seleções na letra C da questão 3, é visto que a maioria ainda opta por considerar que depende do intuito da empresa ao usar elas, como elas devem ser classificadas. Por fim, com 73,33% de seleções na letra C da questão 4, mais uma vez, existe uma vantagem esmagadora da opinião de que elas podem ser consideradas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vista nos dados recolhidos, é possível concluir que, embora tenha-se coletado dados de 6 períodos distintos, no decorrer do curso de ciência contábeis da UFPE, as opiniões com relação às criptomoedas não possuem grande variação.

Na primeira questão, do terceiro ao oitavo período, as pessoas afirmaram, em maioria, possuir um conhecimento moderado com relação às criptomoedas, desse modo demonstrando que os alunos de contábeis em geral. Ou seja, é provável que o curso de Ciências Contábeis da UFPE, não esteja incentivando os alunos em geral a aprenderem sobre o assunto e mesmo não existe uma cadeira específica sobre o mesmo disponível atualmente, tornando, deste modo, o conhecimento dos alunos insuficiente para lidar com essa inovação vigente no mercado atual.

Na segunda questão, novamente do terceiro ao oitavo período, foi possível visualizar uma certa instabilidade opiniões, onde o que obteve a maior atenção foi a opinião que afirmava acreditar que as criptomoedas irão vigorar e alcançar a maioria da população, porém, não obstante também havendo aqueles que acreditassem que ainda iriam existir, mas não alcançariam esse patamar, com uma boa parte também acreditando que serão esquecidas, tendo mesmo, no 6º período, sendo a opção mais



votada. Isso demonstra, que em maioria, os estudantes de contábeis acreditam que as criptomoedas irão alcançar a maioria da população, mas ainda tendo uma oposição média que acredita que não, ou mesmo que irão ser esquecidas.

Na terceira questão, em todos os períodos, foi possível visualizar que a maioria acredita que depende bem mais de o que a empresa espera, do que uma forma fixa. Isso, provavelmente, sendo o método mais adequado atualmente, já que ainda não se foi chegado num consenso de como as criptomoedas devem ser tratadas.

Na quarta questão, nessa questão, a grande maioria, em todos os períodos, optou por afirmar que o potencial de queda e subida, depende inteiramente de cada moeda. Ou seja, dependendo de qual criptomoeda for, ela pode tanto subir ou descer, não sendo algo genérico para todas elas.

REFERÊNCIAS

Nakamoto, S.. Bitcoin (2008). A Peer-to-Peer Electronic Cash System. – Internet: bitcoin.org/en/.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2010). Metodologia Científica. 7. Ed. Atual. São Paulo. Atlas.

Telles, J. S. (2017). Bitcoin Para Leigos. Rio de Janeiro. Gravataí.

Ulrich, F. (2014). Bitcoin, A Moeda da Era Digital. São Paulo. Mises Brasil.

Perez, M. M., Famá, R. (2006). Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. São Paulo. USP.

Olívio, A. M., Boschilia, L. (2012). Contabilidade Geral e Gerencial: Conceitos Introdutórios para os Cursos Superiores de Tecnologia. Florianópolis. IF-SC.